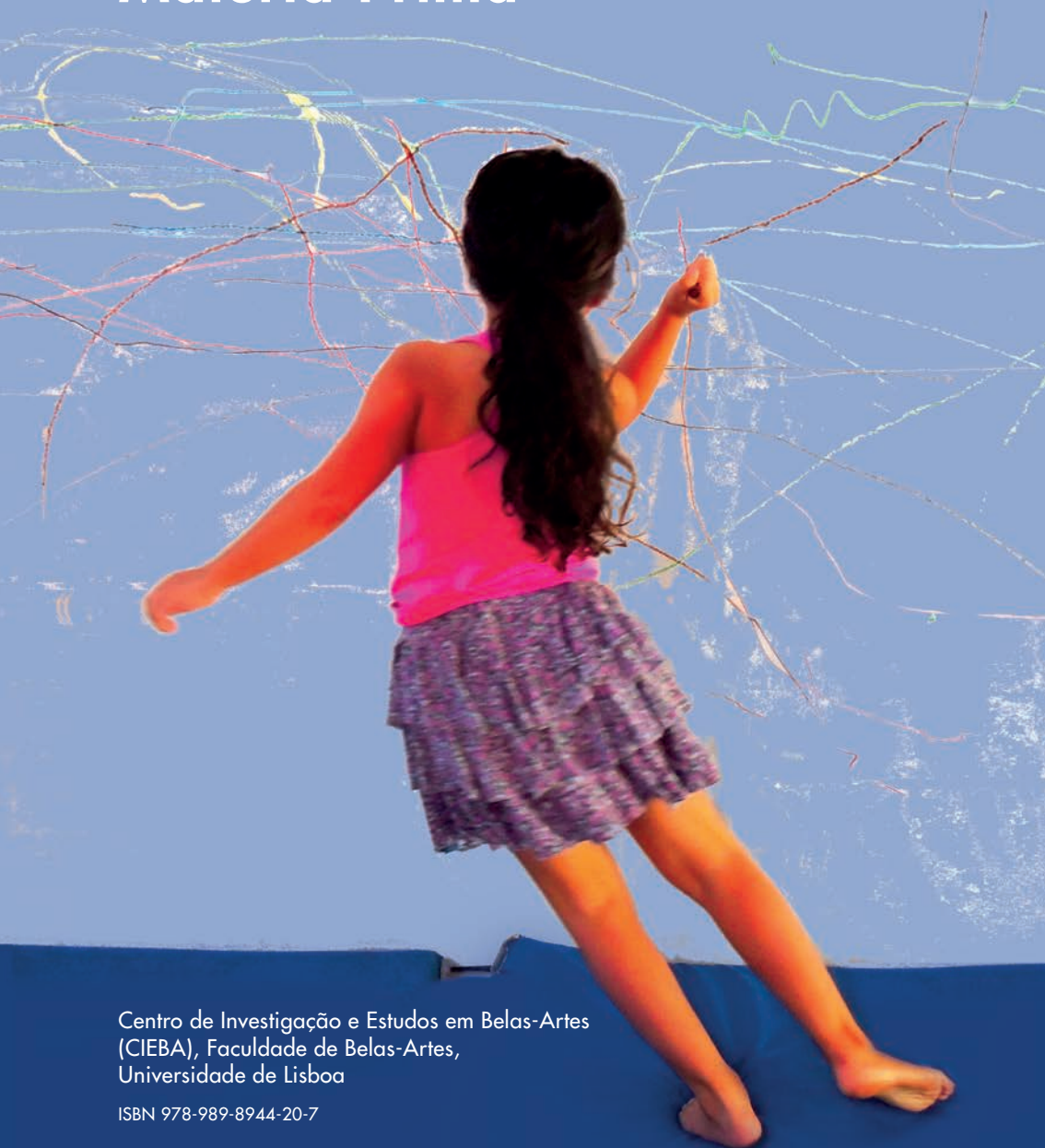


Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima



Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

ISBN 978-989-8944-20-7

O Congresso de 2019 trouxe novidade: mais participação de estudantes em formação, tanto nacionais como internacionais, assim como um maior interesse manifestado pelos profissionais, pelos professores veteranos, pelos investigadores de um espectro variado de regiões, todos concorrendo para que o evento se constitua como um fórum alargado, participado e cosmopolita.

O VIII Congresso Internacional Matéria-Prima, apresentado na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, Portugal, no começo de julho de 2019, lançou a sua chamada de trabalhos aberto a propostas de comunicações internacionais. Foram recebidas 111 submissões, das quais foram aprovados 88 artigos completos, tendo sido efetivamente apresentadas ao Congresso 65 comunicações da autoria de 127 investigadores provenientes de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, Egipto, Suíça e Arábia Saudita.

Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

ISBN 978-989-8944-20-7

Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima

1—3 julho 2019

Organização das atas:
João Paulo Queiroz
(Ed.)

Comissão Executiva:

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Luís Jorge Gonçalves — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Comissão Científica:

Alexandro dos Santos Machado — Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Ana Luiza Ruschel Nunes — Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.

Ana Maria Araújo Pessanha — Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.

Analice Dutra Pillar — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Ana Sousa — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Antônio Pedro Ferreira Marques — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Antônio Trindade — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Artur Ramos — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Belidson Dias — Universidade de Brasília (UNB), Brasil.

Catarina Martins — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Christina Rizzi — Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta — Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.

Elisabete Oliveira — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.

Erinaldo Alves Nascimento — Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

Fernando Miranda — Universidad de la República, Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes (UdeLaR), Uruguai.

Francione Oliveira Carvalho — Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Helena Barranha — Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal.

Helena Cabeleira — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Ilídio Salteiro — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Irene Tourinho — Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil.

Isabela Nascimento Frade — Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

João Castro Silva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Jorge Ramos do Ó — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.

José Carlos de Paiva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Leonardo Charréu — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

Lúcia Pimentel — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Luciana Gruppelli Loponte — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Margarida Calado — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

María Acaso López-Bosch — Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha.

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva — Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

María Jesús Agra Pardiñas — Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.

Marilda Oliveira de Oliveira — Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.

Marta Dantas — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Marta Ornelas — Universidade de Lisboa, Portugal.

Mirian Celeste Martins — Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), Brasil.

Paloma Cabello Pérez — Universidad de Vigo, Espanha.

Raimundo Martins — Universidade Federal de Goiás — UFG, Brasil.

Rejane Coutinho — Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus São Paulo), Brasil.

Ricard Huerta Ramon — Universitat de València, Espanha

Ricardo Marín Viadel — Facultad de Bellas Artes, Universidad de Granada, Espanha.

Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Sandra Palhares — Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.

Sara Bahia — Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), Portugal.

Teresa de Eça — i2ADS, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP), Portugal.

Tiago Assis — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Umbelina Barreto — Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Brasil.

Moderação dos painéis:

Absalão António Narduela; Adriana Pardal; Ana Isabel Augusto; Ana Maria Pessanha; Ana Serra Rocha; Ana Sousa; Cinayana Silva Correia; Clara Marques; Cláudia Matos Pereira; Constança Vasconcelos; Daniela Martins; Emília Nadal; Filipa Spínola; Inês Andrade Marques; Joana Andrade; Joana Correia; Leonardo Charréu; Maria Botto; Maria João Craveiro Lopes; Marta Frade; Olga Duarte Piña; Paula Simão; Sofia Ré; Susete Bila; Teresa Matos Pereira; Teresa Meireles; Wiktoria Szawiel.

Organização científica: CIEBA/FBAUL

Acolhimento: Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA)

Presidente CIEBA: João Paulo Queiroz

Apoio administrativo CIEBA:

Cláudia Pauzeiro

Divulgação FBAUL: Isabel Nunes

Presidente direção SNBA:

João Paulo Queiroz

Apoio administrativo SNBA: Helena Reynaud, Fátima Carvalho

Estagiárias CESEM/ SNBA: Cátia Soares, Helena Rebelo

Apoio operacional SNBA: Edite Gonçalves, Filomena Castanho, Leonardo Lauenstein, Luís Serra, Paulo Vinagre

Crédito da capa: Sobre foto da prof. Juliana Barone Lazarini, do artigo de Irene Pellegrino de Souza, UEL, Brasil.

Design: Tomás Gouveia

ISBN: 978-989-8944-20-7



Propriedade e serviços administrativos:

Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA)

Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

T +351 213 252 108 / **F** +351 213 470 689

Mail: congressomateriaprima@gmail.com

Organização científica
Scientific organization

b
a **cieba**

belas-artes
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



Transportador oficial
Official carrier

TAP
AIR PORTUGAL

**Olhar, Perceber,
Criar, Intervir:
VIII Congresso Internacional
Matéria-Prima**

1. Textos editoriais	1. Editorial texts	18-21
Os respigadores da Educação Artística e as letras da cidade JOÃO PAULO QUEIROZ	<i>The art education searchers and the letters of the city</i> JOÃO PAULO QUEIROZ	18
2. Programa Matéria-Prima 2019	2. Matéria-Prima 2019 programme	24-37
3. Comunicações apresentadas ao VIII Congresso	3. Communications presented to the VIII Congress	40-804
Educação sustentável: prática verde de formação de estudantes de arte educadora AHMED REFFAT SOLIMAN & SAHAR F. KHALI	<i>Sustainable education: green practice of art educator students training</i> AHMED REFFAT SOLIMAN & SAHAR F. KHALI	40
Yo Monstruo Mio: Corpo, identidade e visualidade na escola ALDO VICTÓRIO FILHO & PÂMELA SILVA	<i>My Monster: Body, Identity and Visuality at School</i> ALDO VICTÓRIO FILHO & PÂMELA SILVA	52
O desenho como ponte entre arte, artífices e ofícios na educação para o trabalho do século XIX: diálogos Brasil-Portugal ALEXANDRE GUIMARÃES	<i>Drawing as a bridge between art, artificers and craft in education for labor in the 19th Century: Brazil-Portugal dialogues</i> ALEXANDRE GUIMARÃES	64
Imagemtexto: projeto e experimentação criativa em Desenho ANA MENEZES	<i>Imagetext: project and creative experimentation in Drawing</i> ANA MENEZES	76
Atividades expressivas, produção e utilização de materiais lúdicos na educação ANA PESSANHA	<i>Expressive activities, production and use of game and play materials in education</i> ANA PESSANHA	88
Livro de autor, um recurso pedagógico para o 1.º ciclo do ensino básico ANA ROCHA	<i>Author's Book, a pedagogical resource for the first Cycle of Basic Education</i> ANA ROCHA	105

A paisagem aos olhos dos jovens: da pintura flamenga à cultura visual ANA SOUSA	<i>Young people's visions of landscapes: from Flemish painting to visual culture</i> ANA SOUSA	113
Coaching didático-artístico: projeto piloto educação continuada de professores primários ANA-VANESSA LUCENA	<i>Didactic-artistic coaching: pilot project on of continuous training elementary school teachers</i> ANA-VANESSA LUCENA	126
Um objeto propositor poético: evento artístico e pedagogia do evento ANDREA HOFSTAETTER	<i>A poetic proposer object: artistic event and pedagogy of the event</i> ANDREA HOFSTAETTER	143
No Museu também se dança: projetos que se desenham à medida ANDREIA DIAS	<i>In the Museum one also dances: projects that are designed to measure</i> ANDREIA DIAS	152
Não parecem bandos de pardais CARLA FRAZÃO	<i>They don't look like sparrows flocks</i> CARLA FRAZÃO	165
Um rosto, uma identidade, uma mulher CARLA GIL	<i>A face, a woman, different identities</i> CARLA GIL	177
Educação Estética e Ensino da Estética: distâncias e cruzamentos CARLOS VALENTE	<i>Aesthetic Education and Aesthetic Teaching: crossings and distances</i> CARLOS VALENTE	188
Desenho, pintura, gesto, som, forma e cor: a Arte como motivação CLÁUDIA MATOS PEREIRA & LUIS JORGE GONÇALVES	<i>Drawing, painting, gesture, sound, shape and color: Art as motivation and process for the development of capacities</i> CLÁUDIA MATOS PEREIRA & LUIS JORGE GONÇALVES	197
Curta-metragem: adaptação de capítulos do livro "Fortaleza Digital" de Dan Brown CLÁUDIA SANTOS	<i>Short Film: Adaptation of chapters in Dan Brown's book 'Digital Fortress'</i> CLÁUDIA SANTOS	212

<p>Arte-Terapia e Educação Artística: caminhos que se cruzam DANIELA MARTINS</p>	<p><i>Art-Therapy and Art Education: crossing paths</i> DANIELA MARTINS</p>	<p>219</p>
<p>Arte Educação e o direito à cidade: uma proposta de transformar o espaço público pelo olhar das crianças DILMA DA SILVA & MIRIAN MARTINS</p>	<p><i>Art, education and the right to the city: a proposal to transform public space through the eyes of children</i> DILMA DA SILVA & MIRIAN MARTINS</p>	<p>228</p>
<p>Projeto Banco de Arte Europeia: uma intervenção pictórica no espaço escolar com uma turma do 8º ano DORA PEREIRA & INÊS ANDRADE MARQUES</p>	<p><i>European Art Bank project: a pictorial intervention in the school space near an 8th grade class</i> DORA PEREIRA & INÊS ANDRADE MARQUES</p>	<p>239</p>
<p>Mortalidade, grandeza e tradição: inferências entre simbolismo, ruptura social e educação nas comunidades pomeranas do Espírito Santo ELAINE ALMEIDA</p>	<p><i>Mortality, grandeur and tradition: inferences between symbolism, social rupture and education in the Pomeranian communities of Espírito Santo</i> ELAINE ALMEIDA</p>	<p>250</p>
<p>Formação continuada: o ensino da arte e os processos de criação ELAINE ALMEIDA</p>	<p><i>Permanent education: the teaching of art and the creative processes</i> ELAINE ALMEIDA</p>	<p>262</p>
<p>Projectos Visuais Escolares, Formação de Professores e Investigação-Ação; Resposta integrada em Auto-eco-compatibilização à Emergência-Mudança ELISABETE OLIVEIRA</p>	<p><i>Eco-compatibilization of Visual Aesthetic Education Projects in school-environment interaction: Contribution for the University of Lisbon Artistic Education Exploratory</i> ELISABETE OLIVEIRA</p>	<p>273</p>
<p>Exposição escolar integrada ao espaço expositivo permanente do museu: O caso do projeto Pergunta ao Tempo EMANUELE SIEBERT</p>	<p><i>School exhibition integrated into the museum's permanent exhibition space: The case of the project Pergunta ao Tempo</i> EMANUELE SIEBERT</p>	<p>291</p>

<p>Pedagogia Griô como geradora de novas dinâmicas na formação docente FRANCIONE CARVALHO & THALITA TEODORO</p>	<p><i>Griô Pedagogy as a generator of new dynamics in teacher education</i> FRANCIONE CARVALHO & THALITA TEODORO</p>	<p>300</p>
<p>A compreensão e representação do espaço em crianças do 1.º ano INÊS RUFINO</p>	<p><i>Space comprehension and representation in 1 st grade children</i> INÊS RUFINO</p>	<p>311</p>
<p>Una experiencia-puente de implementación práctica: desde la enseñanza secundaria a la formación artística de carácter universitario ISUSKO VIVAS & AMAIA LEKERIKABEASKOA</p>	<p><i>A 'bridge-experience' of practical implementation: from secondary education to artistic training of university character</i> ISUSKO VIVAS & AMAIA LEKERIKABEASKOA</p>	<p>323</p>
<p>A apropriação como ferramenta para a utilização da obra de arte na sala de aula JOÃO OLIVEIRA NETO & MARIA CONSTANÇA</p>	<p><i>Appropriation: a tool to use the work of art in class</i> JOÃO OLIVEIRA NETO & MARIA CONSTANÇA</p>	<p>336</p>
<p>Criação de Objetos: abordagem interdisciplinar entre a matemática e as artes plásticas JOSÉ PEDRO REGATÃO & CRISTINA LOUREIRO</p>	<p><i>Object creation: an interdisciplinary approach to mathematics and the visual arts</i> JOSÉ PEDRO REGATÃO & CRISTINA LOUREIRO</p>	<p>349</p>
<p>Exposição 'nãolugar de verdade: uma experiência de licenciandas em artes visuais KARINA SANTOS & LÍGIA COSTA</p>	<p><i>The exhibition "Nãolugar de verdade": a visual arts experience from teacher training students</i> KARINA SANTOS & LÍGIA COSTA</p>	<p>362</p>
<p>Aplicación didáctica de recursos de Realidad Virtual en la enseñanza artística universitaria en asignaturas del área de escultura LAURA NOGALEDO GÓMEZ</p>	<p><i>Didactic application of Virtual Reality resources in the university artistic teaching in subjects of the area of sculpture</i> LAURA NOGALEDO GÓMEZ</p>	<p>374</p>

<p>Prosumidores: produção e consumo de conteúdos artísticos e sua integração na dinâmica disciplinar por alunos de História da Cultura e as Artes</p>	<p><i>Prosumers: production and consumption of artistic content and its integration in the disciplinary dynamics by students of History of Culture and Arts</i></p>	382
LEONARDO CHARRÉU & M. LUÍSA DUARTE	LEONARDO CHARRÉU & M. LUÍSA DUARTE	
<p>Experiências artísticas integradas no ensino profissional, cursos nível IV: a metáfora da viagem como filosofia formativa</p>	<p><i>Artistic experiences integrated in professional education, level IV courses: the metaphor of the journey as a formative philosophy</i></p>	395
LEONARDO CHARRÉU & MADALENA GHIRA	LEONARDO CHARRÉU & MADALENA GHIRA	
<p>Redes sociales en el arte contemporáneo como aprendizaje sobre cultura visual dentro del aula</p>	<p><i>Social networks in contemporary art as a learning way on visual culture, in the classroom</i></p>	405
LETICIA A. VÁZQUEZ & M. VICTORIA MÁRQUEZ	LETICIA A. VÁZQUEZ & M. VICTORIA MÁRQUEZ	
<p>Uma introdução à arte contemporânea para estudantes com altas habilidades</p>	<p><i>An introduction to contemporary art for students with high skills</i></p>	414
LIGIA BATTEZZATI	LIGIA BATTEZZATI	
<p>Arte na escola: a experiência estética como caminho educativo</p>	<p><i>Art in schools: the aesthetic experience as an educational path</i></p>	427
LISIE DE LUCCA	LISIE DE LUCCA	
<p>O Ensino de arte a partir da proposição de Objetos de Aprendizagem Poéticos</p>	<p><i>Art Teaching from the proposition of poetic learning objects</i></p>	434
LUCAS FONTANA	LUCAS FONTANA	
<p>Ensino da Arte Portuguesa na Univ. Mohammed V (Rabat, Marrocos)</p>	<p><i>Teaching Portuguese Art (16th-18th centuries) at the Université Mohammed V (Rabat, Morocco)</i></p>	446
LUÍS JORGE GONÇALVES & CLÁUDIA MATOS PEREIRA	LUÍS JORGE GONÇALVES & CLÁUDIA MATOS PEREIRA	
<p>Literacia Musical e sensibilização artística: uma experiência interdisciplinar com as Artes</p>	<p><i>Musical Literacy and artistic awareness: an interdisciplinary experience with the Arts</i></p>	457
M. JOÃO CRAVEIRO LOPES & TERESA VALSASSINA HEITOR	M. JOÃO CRAVEIRO LOPES & TERESA VALSASSINA HEITOR	

<p>Projecto Artístico Educativo: Deseñamos y Creamos M. VICTORIA MÁRQUEZ & LETICIA A. VÁZQUEZ</p>	<p><i>Educational Artistic Project: We Design and Create</i> M. VICTORIA MÁRQUEZ & LETICIA A. VÁZQUEZ</p>	<p>470</p>
<p>Investigação com docentes sobre a perspectiva sócio-interacionista e uso de recursos online no apoio ao Ensino Superior MÁRCIO PEREIRA & INGRID AMBROGI & MARCELO ELOY FERNANDES</p>	<p><i>Research with teachers on the socio-interactionist perspective and use of Online resources in support of Higher Education</i> MÁRCIO PEREIRA & INGRID AMBROGI & MARCELO ELOY FERNANDES</p>	<p>484</p>
<p>A geometria como elemento estruturante e promotor da expressão criativa e da produção artística MARIA BOTTO & CELSO AMEIXA & JOSÉ PEDRO TRINDADE</p>	<p><i>Geometry as an element to structure and promote creative expression and artistic production</i> MARIA BOTTO & CELSO AMEIXA & JOSÉ PEDRO TRINDADE</p>	<p>498</p>
<p>Investigação-Ação em Educação artística: uma reflexão a partir de casos concretos MARIA CONSTANÇA VASCONCELOS & INÊS ANDRADE MARQUES</p>	<p><i>Action Research in Artistic Education</i> MARIA CONSTANÇA VASCONCELOS & INÊS ANDRADE MARQUES</p>	<p>508</p>
<p>Retrato Psicológico: Ao encontro do eu MARIA DA CONCEIÇÃO RAMOS & FILIPA VIEIRA SPÍNOLA</p>	<p><i>Psychological Portrait: Meeting the self</i> MARIA DA CONCEIÇÃO RAMOS & FILIPA VIEIRA SPÍNOLA</p>	<p>522</p>
<p>Percepções e intervenções na construção de uma cidade sustentável MARIA FILIPPA JORGE</p>	<p><i>Perceptions and interventions in the construction of a sustainable city</i> MARIA FILIPPA JORGE</p>	<p>532</p>
<p>A Escola Profissional de Recuperação de Património de Sintra e os 30 anos ao serviço da educação patrimonial MARTA FRADE & JOÃO ANTUNES</p>	<p><i>The Professional School of Restoration of Heritage of Sintra and the 30 years in the service of heritage education</i> MARTA FRADE & JOÃO ANTUNES</p>	<p>541</p>
<p>Entre o Fazer e o Pensar: a presença da arte contemporânea nas práticas docentes da Educação Visual no 3 °Ciclo MARTA ORNELAS</p>	<p><i>Between Doing and Thinking: the presence of contemporary art in teaching practices of Visual Education in the 3rd cycle</i> MARTA ORNELAS</p>	<p>554</p>

Poesía, património, arte: aprender criando OLGA DUARTE PIÑA	<i>Poetry, heritage, art: learning by creating</i> OLGA DUARTE PIÑA	567
Projeto Arte e Ambiente: Escultura Pública PATRÍCIA GONÇALVES	<i>Art and Environment Project: Public sculpture</i> PATRÍCIA GONÇALVES	578
O desafio da consciencialização e educação patrimonial e cultural nas artes visuais do ensino secundário PAULA SIMÃO & M. FERNANDA MARTINS	<i>A challenge of awareness and heritage and cultural education in the visual arts of secondary education</i> PAULA SIMÃO & M. FERNANDA MARTINS	589
Las letras del alfabeto como imaginario visual inclusivo en la formación de docentes en Educación Primaria RICARD HUERTA	<i>Letters of the Alphabet as Inclusive Visual Imagery in Teacher Training for Primary School</i> RICARD HUERTA	598
Conversaciones visuales entre Porto y Paris. Deambulando para una educación artística en la ciudad RICARD RAMON & AMPARO ALONSO-SANZ	<i>Visual conversations between Porto to Paris. Wandering for an artistic education in the city</i> RICARD RAMON & AMPARO ALONSO-SANZ	619
Corpo-Arquivo ou a infância como obra RICARDO CAMPOS	<i>Body-Archive or childhood as a creation work</i> RICARDO CAMPOS	630
A Melhor Oferta de Paz: Leilão Benéfico de trabalho dos alunos RUTH POMAR & RICARDO PERES	<i>The Best Peace Offer</i> RUTH POMAR & RICARDO PERES	641
Ensinando práticas de museu verde na formação de professores em arte-educação SAHAR F. KHALIL & HAIFA A. AL HEDAITHY	<i>Teaching green museum practices for art education teacher diploma</i> SAHAR F. KHALIL & HAIFA A. AL HEDAITHY	652
Contação de histórias em jogo: dados poéticos como potência SIMÔNICA FERREIRA & MIRIAN MARTINS	<i>Storytelling at stake: poetic data as power</i> SIMÔNICA FERREIRA & MIRIAN MARTINS	669

Que “Pessoa” se esconde no meu papel? A arte entre a letra e o traço SOFIA CARANOVA & MARTA SILVA	<i>What “Pessoa” hides in my notes? The art between letter and dash</i> SOFIA CARANOVA & MARTA SILVA	678
Buraco: a importância da rede no aprofundamento de um percurso investigativo SOFIA RÉ & CINAYANA CORREIA	<i>‘Buraco:’ the importance of the network in the deepening of a research journey</i> SOFIA RÉ & CINAYANA CORREIA	690
Jovens Multidesafiadores e as Artes SOFIA RIBEIRO	<i>Young Multi Challengers and the Arts</i> SOFIA RIBEIRO	702
Genealogias: el largo y sinuoso recorrido de la educacion artistica SUSANA MARTELLI	<i>Genealogies: the long and winding journey of artistic education</i> SUSANA MARTELLI	712
O eros pedagógico e a educação em artes visuais: apontamentos em filosofia da educação TAUANA PARREIRAS & MARIA DEL ROSARIO F. MÉNDEZ	<i>The pedagogical eros and the education in the visual arts: notes in the philosophy of education</i> TAUANA PARREIRAS & MARIA DEL ROSARIO F. MÉNDEZ	722
Perspetivas cruzadas sobre a prática da pintura: transdisciplinaridade em contexto de educação artística TERESA MATOS PEREIRA & JOANA MATOS	<i>Cross perspectives on the practice of painting: transdisciplinarity in the context of artistic education</i> TERESA MATOS PEREIRA & JOANA MATOS	730
Processos criativos, docência e iniciação à investigação em artes visuais baseada na prática TERESA MATOS PEREIRA & KÁTIA SANTOS	<i>Creative processes, teaching and initiation to practice-based visual arts research</i> TERESA MATOS PEREIRA & KÁTIA SANTOS	744
Saltar Muros TERESA VALE & DIANA PALHEIRO	<i>Jumping walls</i> TERESA VALE & DIANA PALHEIRO	758
O Cérebro e o Mar: Criação de infografias com crianças do 3º ano do EB relevando a importância da educação para a ciência e da educação pela arte no processo educativo TERESA VALSASSINA HEITOR & M. DE JESUS FERREIRA & RITA COELHO	<i>The brain and the sea: creating Infographics with children of the 3rd year: Emphasizing the importance of Education for science and Education by Art in the Educational process</i> TERESA VALSASSINA HEITOR & M. DE JESUS FERREIRA & RITA COELHO	772

Práticas criativas e seus significados incorporados em objetos de caráter escultórico

TERESA VARELA

Creative practices and their incorporated meanings in sculptural character's objects

TERESA VARELA

783

Competências Transversais do Ensino Artístico para os Jovens do Século XXI: investigação-ação numa turma de 7^o ano

VIVIANA CARVALHO & ELSA PEREIRA

Transversal competencies in the teaching of Visual Arts for (young) students of the 21st Century: An experimental study with a 7th grade class was used as an experimental class

VIVIANA CARVALHO & ELSA PEREIRA

792

1. Textos editoriais

Editorial texts

educativos, as metodologias didáticas históricas e contemporâneas, a cultura visual como contexto educativo, a exploração e as propostas dos serviços educativos (museu e outros), a arte-terapia, a cidade e o espaço urbano. Surgiram também propostas sobre dança associada aos serviços educativos e à formação de docentes, ou associando interdisciplinaridade à educação artística, como é o ensino da matemática, da língua, ou de disciplinas afins como a geometria ou a história da arte. A arte urbana, a moda, as redes sociais e os novos meios digitais também constituem propostas de exploração didática apresentadas.

O Congresso de 2019 reflete um posicionamento global que aposta na sustentabilidade ambiental e cultural, integrando um posicionamento global que assenta numa perspetiva cada vez mais crítica sobre a paisagem mediatizada da cultura visual contemporânea (Hernández, 2007; Martins & Tourinho, 2013; Miranda Somma, 2012; 2018). Ao mesmo tempo é prestada atenção à inclusão e à realidade urbana, sendo especialmente pertinentes as propostas de releitura e reinterpretação pedagógica dos ambientes metropolitanos de Ricard Huerta (2013; 2014; 2015; 2017; 2018a; 2018b; 2019), que procedeu a uma notável conferência *keynote*.

Referências

- Hernández, Fernando. (2007) *Espigadores de la Cultura Visual: Otra narrativa para la educación de las artes visuales*. Barcelona: Octaedro.
- Huerta, Ricard (2013) Docentes paseando por las letras de la ciudad. En: *Arteterapia: Papeles de arteterapia y educación artística para la inclusión social*, 8, 123-136. DOI: 10.5209/rev_ARTE.2013.v8.44441,.
- Huerta, Ricard (2014) La mirada de los docentes hacia su ciudad: identidades urbanas y educación patrimonial. In: *Pulso, Revista de Educación*, 37, 127-147.
- Huerta, Ricard (2015) La ciudad y sus docentes. Miradas desde el arte y la educación. Barcelona: UOC.
- Huerta, Ricard (2017) La ciudad educadora y sus docentes. Bogotá: Editorial Magisterio,.
- Huerta, Ricard (2018a). "Miradas urbanas del profesorado iberoamericano desde la cultura visual." *magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 10 (21), 55-76. DOI: 10.11144/Javeriana.m10-21.mup, 2018
- Huerta, Ricard (2018b) Miradas urbanas del profesorado iberoamericano desde la cultura visual. En: *magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 10 (21), 55-76. DOI: 10.11144/Javeriana.m10-21.mup,.
- Huerta, Ricard (2019, feb) "Diseño de letras para acercarnos al cine disidente y educar en diversidad". *Cronicas de la Diversidad LIMA, PERÚ FEB 2019*. pp 77-84
- Martins, Raimundo; Tourinho, Irene (2013). "Reflexividade e pesquisa empírica nos infiltráveis caminhos da cultura visual." In: *Martins, Raimundo; Tourinho, Irene (Org.). Processos & práticas de pesquisa em Cultura Visual & educação*. Santa Maria: Editora UFSM, p. 61-76.
- Miranda Somma, Fernando (2012) "Pós-produção educativa: a possibilidade das imagens." In: *Martins, Raimundo; Tourinho, Irene. (Org.). Culturas das imagens: Desafios para a arte e para a educação*. Santa Maria: Editora UFSM, p.-98.
- Miranda Somma, Fernando (2018). "A validade da ideia de pesquisar na Arte e na Cultura Visual." *Visualidades*, 16(2). <https://doi.org/10.5216/vis.v16i2.56395>

Realizada na sede do Governo do Estado do Espírito Santo, o Palácio Anchieta, a exposição “A Magia de Miró” (Figura 4), contou com capacitação para 73 (setenta e três) professores, na modalidade semipresencial, com carga horária de 40 horas.

Para a “Formação Arte Contemporânea: Alexandre Mury”, realizada em 2015, a SEDU disponibilizou 40 vagas, mas só se inscreveram 15 cursistas. A formação inicial foi realizada pelo Centro Cultural SESC Glória e contou com participação de servidores de outras redes de ensino. A formação completa foi executada na modalidade semipresencial (Figura 5), com carga horária de 40 horas.

Em todas as exposições citadas foram realizadas atividades presenciais como palestras e oficinas de arte, atividades na plataforma E-CEFOPE (com formadores/tutores do CEFOPE), desenvolvimento de ações nos ambientes escolares com os alunos e visita guiada com os alunos.

A ação formativa “Educação de Patrimônio: Reconhecendo Identidades”, em fase de análise, aguarda aprovação para sua segunda edição, sendo a primeira edição realizada em 2014, com 21 participantes. Na edição de 2019, propusemos abertura de 100 vagas, na modalidade à distância, com carga horária de 80 horas.

Após o término de cada percurso formativo, abrimos espaço para questionamentos, comentários e observações, finalizando as ações com avaliação das formações, por meio de formulários impressos ou digitais.

Conclusão

As ações formativas foram desenvolvidas, em sua maioria, na modalidade presencial, com aulas expositivas e práticas, contribuindo para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem no Ensino de Arte, proporcionando acesso a conhecimentos específicos sobre arte e os diálogos que esta realiza com outras áreas de conhecimento, estimulando acesso e reconhecimento da realidade social e cultural dos atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

Após analisarmos os resultados alcançados, percebemos que os saberes/fazeres desenvolvidos pelos professores de Arte, após participação nas formações continuadas, contribuíram para maior valorização dos mesmos pelos alunos, pais, pedagogos e diretores, melhorando sua autoestima e estimulando a continuidade dos estudos, o que qualifica cada vez mais seu trabalho no ambiente escolar juntamente com a comunidade. Além da repercussão nas unidades escolares, onde os alunos envolvidos foram vistos, e se sentiram valorizados como protagonistas de um processo criativo, com sentimento de pertencimento, tanto como estudantes, quanto como cidadãos.

Observamos que conseguimos alcançar, com a formação contínua, maiores questionamentos, e conseqüentemente, reflexões produtivas sobre o ensino da Arte, desenvolvendo os potenciais dos profissionais envolvidos, o que possibilitou melhores desempenhos na elaboração e realização de suas propostas e/ou projetos nas unidades de ensino que trabalhavam.

Referências

- Brasil, Base Nacional Comum Curricular. [Consult. 2019-02-26] Disponível em URL: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- Brasil, Currículo do Espírito Santo. Área de Linguagens: componente curricular Arte. [Consult. 2019-02-26] Disponível em URL: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Linguagens.pdf.
- Brasil, Diretrizes para a Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Espírito Santo. [Consult. 2019-02-26] Disponível em URL: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/CEFOPE/DiretrizesFormacaoContinuadadosProfissionaisdaEducacaoEspiritoSanto.pdf>.
- Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 8ª edição, atualizada em 08/05/2013. [Consult. 2014-08-19] Disponível em URL: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1.
- Brasil, Lei nº 10.149. Cria o Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo — CEFOPE e dá outras providências. [Consult. 2019-02-26] Disponível em URL: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/CEFOPE/Lei10149CriaCAodoCEFOPE.pdf>.
- lavelberg, Rosa. *Entrevista com Rosa lavelberg*. [Consult. 2011-03-28] Disponível em URL: <http://aguarras.com.br/2007/05/04/entrevista-com-rosa-lavelberg/>.
- lavelberg, Rosa (2003) *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed.

Proyecto Artístico Educativo: Diseñamos y Creamos

Educational Artistic Project: We Design and Create

M^a VICTORIA MÁRQUEZ CASERO* & LETICIA A. VÁZQUEZ CARPIO**

Artigo completo submetido a 05 de maio de 2019 e aprovado a 15 de maio de 2019

*España, artista plástica Visual, pintora.

AFILIAÇÃO: Universida de Málaga, España, Facultad de Ciencias de la Educación. Departamento de las Lenguas, las Artes y el Deporte, Área Didáctica de la Educación Plástica. C/ Retama N° 15 29190 Málaga, España. E-mail: victoriamarquez@uma.es

**Fotógrafa.

AFILIAÇÃO: Universida de Málaga, España, Facultad de Ciencias de la Educación. Departamento de las Lenguas, las Artes y el Deporte, Área Didáctica de la Educación Plástica. E-mail: lvc8jhw@uma.es

Resumen: Presentamos un proyecto educativo interdisciplinar llevado a cabo en varios centros de la Provincia de Málaga (España) en 1º curso de ESO. (Educación Secundaria Obligatoria). Los distintos hilos conductores de la temática del presente proyecto, la moda, nos han permitido partir de hechos cotidianos y realizar un análisis crítico de las acciones que el alumnado realiza en el día a día y sus repercusiones sociales y personales. Se han trabajado tanto los contenidos curriculares de las distintas áreas, como la igualdad de género, la autoestima y el autoconcepto, centrado en un análisis crítico de la sociedad consumista y nuestra reacción ante la misma. En Educación Artística hemos trabajado a partir del Diseño de moda y de la imagen, tanto en el papel comunicativo como en el estético de la misma. Vivimos en una sociedad consumi-

Abstract: *We present an interdisciplinary educational project carried out in several centres in the province of Malaga (Spain) in year 8 (Compulsory Secondary Education). The different main threads of the theme of the present project, fashion, have allowed us to start from everyday situations and do a critical analysis of the actions that the students take day to day and their personal and social repercussions. We have worked just as much on the course contents of different areas, as on gender equality, self-esteem and self-concept, concentrating on the critical analysis of the consumer society and our reaction to it. In artistic education we have worked on fashion design and image, in the role of communication as well as its aesthetic. We live in a consumer society of images, in which the fashion sectors, publicity, and design, make use of that syntactic duality and semantics that present our own image to convince and sell its*

dora de imágenes, en la que los sectores de la moda, la publicidad, y el diseño, se valen precisamente de esa dualidad sintáctica y semántica que presenta la propia imagen para la convicción y venta de sus productos. De ahí la importancia de la asimilación y concienciación de este aspecto en el alumnado adolescente, totalmente vulnerable a la moda. Para ello han investigado sobre la temática de la moda sus pros y contra sus consecuencias e influencia y han vivenciados de forma creativa y participativa los valores en los que se centra la adolescencia, abarcando todos aquellos aspectos que esta implica, tanto a nivel estético, musical y social, finalizando con una puesta en común de los aprendizajes adquiridos y sus conclusiones al respecto.

Palabras clave: diseño / imagen / igualdad, moda, comunicación, y creación.

products. Hence the importance of assimilating and becoming aware of this aspect in the adolescent students, who are vulnerable to fashion. For this they have investigated the advantages and disadvantages of fashion, its consequences and influence and they have experienced in a creative and participatory way the values on which adolescents focus, covering all those aspects that this involves, at an aesthetic, musical and social level, finalizing with a common commitment of acquired knowledge and conclusions thereupon.

Keywords: design / image / equality / fashion / communication and creation.

1. Introducción

A lo largo de la historia y hasta nuestros días, el ser humano se ha comportado acorde a las reglas que marcaba y marca la sociedad imperante, centradas en una determinada imagen, con influencias tanto comunicativas como estética.

Por ello, uno de los principales objetivos educativos actuales es formar individuos críticos y autónomos capaces de afrontar la realidad y analizarla. Si queremos perseguir este objetivo habrá que cambiar, como indica Márquez (2018), el concepto narrativo y regulador que impera en los centros educativos y “convertirlos en espacios enriquecedores y atrayentes” (*Idem* :68). Es precisamente la Educación artística, (plástica, visual y estética y la musical) y su desarrollo creativo, un gran instrumento de comunicación y de expresión que puede servir al alumnado para adentrarse en la búsqueda de su propia identidad y desarrollar habilidades sociales y capacidades interpersonales e intrapersonales

Teniendo presente como indican Buhring, Oliva y Bravo (2009), que “La infancia y la adolescencia son etapas claves para implementar este tipo de actuaciones, dado el proceso de formación de la identidad personal que ocurre durante estos períodos y el adecuado equilibrio emocional que debe existir durante él” (Márquez y Reigal, 2015: 195).

2. Justificación

El Trabajar el concepto de la moda desde las distintas áreas, plantea llevar a buen término varias líneas de trabajo. El mundo de la moda lleva implícito tanto contenidos curriculares como valores educativos que deben estar muy presentes en las aulas. Partiendo del concepto del diseño, del diseño de moda y como no del propio concepto de “la moda”, tratamos sus repercusiones sociales y su influencia en la salud física y psíquica del adolescente y de los no tan adolescentes. Tratándolo desde un punto de vista científico, partiendo de una búsqueda de información e investigación sobre la misma, apoyándonos de herramientas digitales propias de la época en la que se desenvuelven.

El arte va en paralelo al desarrollo social y tecnológico, entendiéndolo como nos indica Tójar (2005) que lo que nos sirve de motor de cambio es precisamente, la experiencia educativa innovadora, exigiendo con ello una forma nueva de entender la enseñanza y el aprendizaje, aportándole lo digital nuevas dimensiones didácticas al profesorado. (Márquez, 2018: 67)

Como continúa indicando dicha autora, vivimos en una sociedad que requiere proyectos innovadores, tanto desde un punto de vista educativo como artístico. “Educar significa abrir horizontes que hagan posible la afirmación del sujeto y su participación de forma responsable en la invención cotidiana de la vida en sociedad” (Rodríguez, 2005: 40). Démosle oportunidades para que la adolescencia reflexione sobre los valores básicos tan importantes para un buen funcionamiento social. Como bien indica Bruner (1994) la educación es uno de los principales focos culturales teniendo presente que la cultura se recrea constantemente al ser interpretada y renegociada por sus integrantes. Sin olvidar que, cuando compartimos significados, sólo podemos llevar a cabo con el apoyo de nuestros semejantes (Savater: 2001), siendo precisamente esta interacción entre los seres humanos la que permite realizar esta transmisión y reflexión de valores y conocimientos. En total acuerdo con González (2012: 4), “el desarrollo cognitivo debe complementarse con el desarrollo emocional”, con algo tan reconocido hoy día, con la inteligencia emocional. Y uno de los mejores espacios para desarrollar la educación emocional es el aula, puesto que el periodo escolar, al contribuir en la configuración de la personalidad del individuo, se considera fundamental en la vida del ser humano. (Perea: 2002).

Por ello es importante que la escuela desarrolle en el alumnado el auto-concepto, y promueva la empatía o capacidad para ponerse en el lugar de la otra persona, la comprensión y la comunicación gestual y verbal de las emociones, con la finalidad de que adquieran un adecuado desarrollo emocional. Como indican Fernández, Luque y Leal (2010) en ocasiones, el rendimiento del

alumnado, a pesar de poseer un alto nivel intelectual, puede verse afectado por la falta en desarrollo de su inteligencia emocional.

La Ley educativa indica que la finalidad de la educación es formar ciudadanos capaces de desenvolverse en la sociedad actual. Pero, Para ello, como bien indica Bolívar (1998) Hay unos valores mínimos como la paz, la libertad, la igualdad, la tolerancia o el diálogo, que debemos tener presente siempre en el ámbito educativo y social

Contribuir a la formación de ciudadanos con unos comportamientos cívicos y responsables es considerar como objetivo de la educación capacitar a los futuros ciudadanos, conjuntamente, tanto a ser individuos autónomos como a vivir con aquellas virtudes cívicas necesarias para participar en una sociedad compleja. (Idem: 10)

El siguiente aspecto a tener presente en este proyecto, es el papel de la imagen, el papel comunicativo y estético de la misma, su influencia en la sociedad y como consecuencia en la adolescencia.

El origen de la comunicación social y de la creación artística a través de la imagen y el estudio de la misma ha convertido a la imagen en un recurso y una herramienta imprescindibles para las Ciencias, la Técnica y el Arte, en las que se utiliza con múltiples fines.

Las imágenes están cargadas de significado, son transmisoras de mensajes, son los signos del lenguaje visual de los que el hombre se rodea.

El papel comunicativo que posee la imagen es un tema de gran relevancia en la actualidad, la importancia comunicativa de la imagen es compartida por autores como Cueva Tazzer

la comunicación es un tema de gran trascendencia, ya que en cualquier ambiente laboral, de esparcimiento, cultural, de descanso, la gente necesita comunicarse de manera verbal, oral o corporal. Es de todos sabido que la comunicación es la transmisión de información entre individuos y por ende desempeña ese papel tan importante en la vida y el trabajo cotidiano

En este sentido resulta increíble apreciar y comprender la información que a través de la imagen se les puede transmitir al alumnado “Las imágenes son al lenguaje visual lo que las palabras al lenguaje escrito: sus unidades de representación” (Acaso, 2006:19). Sin olvidarnos de la función estética que juega en nuestra sociedad y que resulta ser tan influyente. Teniendo presente lo indicado, lo que, en un principio, es tan solo una imagen, con la investigación, el trabajo creativo y su correspondiente reflexión crítica, se transformará en un concepto.

Si estamos hablando de la imagen como elemento curricular y educativos, y somos conscientes de que debemos apoyarnos en herramientas digitales propias de la época en la que se desenvuelve el alumnado, no podemos pasar por alto una herramienta tan útil hoy día, como los Smartphone. El alumnado tiene un dominio pleno del móvil y podemos tener en el mismo un gran recurso educativo y artístico.

Podemos contar con un instrumento eminentemente social y de uso cotidiano, que nos ofrece muchas estrategias educativas y que, al mismo tiempo, nos sirve de herramienta motivadora, la cual domina todo el conjunto de alumnado. Debemos ser consciente de los valores creativos y pedagógicos que nos aporta el Smartphone. Bien usado en el aula, nos servirá como un complemento totalmente positivo, que nos ofrece grandes posibilidades de uso. (Márquez, 2018:79)

Vivimos en una sociedad consumidora de imágenes, en la que los sectores de la moda, la publicidad, y el diseño, se valen precisamente de esa dualidad sintáctica y semántica que presenta la propia imagen para la convicción y venta de sus productos. De ahí la importancia de la asimilación y concienciación de este aspecto en el alumnado adolescente, totalmente vulnerable a la moda.

3. Experiencia Educativa

Con el presente proyecto educativo perseguimos potenciar la realización de actividades expresivas, tanto oral como plástica, individual y cooperativas, trabajando entre otros aspectos significativos, la inclusión, la comunicación y la creatividad.

Con la consecución de los objetivos planteados en el proyecto, los alumno/as desarrollarán tanto las distintas competencias que componen el currículo de Educación Primaria, como la inteligencia interpersonal, la inteligencia intra-personal, la Inteligencia verbal y la inteligencia Plástica-visual

3.1 Metodología

La base principal para que una metodología funcione, es mantener continuamente la motivación del alumnado. La motivación es la base de todo aprendizaje. Crear deseo por el trabajo en el alumno/a es fundamental para que se produzca un aprendizaje significativo, como dice Platón “la educación es enseñar a desear lo deseable” (Marina, 2011:22). El alumnado adquirirá con mayor facilidad el conocimiento cuando el proceso está basado en un ámbito rico, en experiencias positivas. Con la presente experiencia nos hemos asegurado una motivación tanto intrínseca como extrínseca. Tratando aspectos de gran relevancia para el desarrollo integral de la persona, como individuo y como ser social, reforzando en todo



Figura 1 · Proceso del diseño. Fuente: Propia

Figura 2 · Ejemplo de confección del diseño.
Fuente: Propia.

Figura 3 · Bocetos iniciales, bocetos finales en 2D,
boceto y realización digital y confecciones finales.
Fuente: Propia.

momento la creatividad; Como nos indica Lobato “La escuela debe llegar a ser ocasión para el desarrollo del pensamiento crítico, la experiencia de grupo, la definición de la propia identidad, la reflexión y experimentación de valores como la democracia, la participación, la solidaridad, etc.” (1998:11).

A la hora de poner en práctica una metodología hay que tener presente como indica Hernandez-Hernandez que aprender mediante proyectos de trabajo no es lo mismo que hacer proyectos. (Hernández-Hernández, 2000).

el conocimiento que se requiere para dar sentido al mundo en el que se vive no está organizado por hechos, conceptos, procedimientos y valores fijos y dados, sino que es un proceso cambiante y en construcción (...), el conocimiento no se configura como una línea recta, sino que está hecho de historias y visiones sobre los fenómenos, refleja intereses que reafirman y que excluyen”, (Idem:82).

Continúa indicándonos dicho autor que el trabajar con esta metodología implica “acercarse a un tema o a un problema para tratar de desvelar sus enigmas, cuestiones y contradicciones” (Hernández-Hernández, 2000: 82). Con esta metodología pretendemos que el alumnado le dé sentido a esas preguntas iniciales, a esos hilos conductores que ayudarán a transferir dichos conceptos a otras situaciones sociales, a otros entornos. Los Proyectos de trabajo permiten que el discurso inicial sea abierto y vaya evolucionando en función del grupo de trabajo, aportando y vinculándolo cada uno a sus implicaciones tanto cognitivas como emocionales y por lo tanto comportamentales “aprender es también una práctica emocional, no sólo una cuestión cognitiva y comportamental” (Hernández-Hernández, 2000: 80).

La riqueza de esta metodología, es precisamente su flexibilidad. Esta implica esa evolución e identidad de cada proyecto emprendido, marcado por las características propias de cada grupo.

3.2 Experiencia

Presentamos un proyecto educativo interdisciplinar llevado a cabo en varios centros de la Provincia de Málaga (España) en 1º curso de ESO. (Educación Secundaria Obligatoria). Los distintos hilos conductores de la temática del presente proyecto, la moda, nos han permitido partir de hechos cotidianos y realizar un análisis crítico de las acciones que el alumnado realiza en el día a día y sus repercusiones sociales y personales.

Al ser un proyecto interdisciplinar, se han trabajado contenidos curriculares de las distintas áreas, abordándolo cada docente desde su asignatura. Por otra parte por la temática del mismo, se ha centrado igualmente en temas tan



Figura 4 · Proceso del diseño. Fuente: Propia

Figura 5 · Creación y elaboración del diseño.
Fuente: Propia.

Figura 6 · Elaboración del diseño. Fuente: Propia.



Figura 7 · Elaboración del proceso del diseño y confección final. Fuente: Propia.

Figura 8 · Diseño en 2D, Diseño digital y momento de explicación del diseño en la exposición. Fuente: Propia.

importante para la sociedad y para el adolescente como la igualdad de género, la autoestima y el autoconcepto, centrado en un análisis crítico de la sociedad consumista y nuestra reacción ante la misma.

Desde la Educación Artística hemos trabajado a partir del Diseño de moda y de la imagen tanto en su el papel comunicativo como estético.

Para ello se han convertido en Diseñadores y Diseñadoras. Contratados por una empresa de gran prestigio “Victoria” a la que tenían que presentar sus diseños para la nueva colección.

El primer paso fue realizar un estudio de mercado. Han investigado sobre los distintos estilos y temáticas de la moda, sus pros y contra sus consecuencias e influencias. Se han centrado en un estilo concreto realizando sus propios diseños, tanto manual como tecnológico.

Lo han creado y elaborado.

Obteniendo cada grupo una resolución final diferente, aquella que han decidido previo consenso del mismo.

Unos vistiendo muñecas, otras siluetas de cartón (Imagen 10), otros tomando a los propios componentes de modelos vistiéndolos y desfilando en la exposición, etc. Utilizando todo tipo de material, como se puede apreciar en la (Imagen 7), en la que se aprecia como han realizado un diseño digital de los zapatos y los están elaborando con silicona caliente, el cuerpo del vestido lo han confeccionado con un globo blanco, cosiéndolo con hilo dorado para hacer juego con los zapatos, la han peinado para la presentación y se han vestido ellas en el mismo estilo de moda para exponer y vender su producto.

En paralelo a los diseños y confección de los mismos, han elaborado un estudio al respecto. Partiendo de una hipótesis planteada por el propio grupo, han realizado entrevistas, analizando los resultados y llegando a conclusiones contrastadas con su propia investigación, centradas tanto en el diseño de ropa y su uso, como en la música que está de “moda”. Analizando las letras y los mensajes de las mismas.

Por último, realizaron la puesta en común de los aprendizajes adquiridos y sus conclusiones al respecto. Se expusieron a otros cursos, se publicó en la página web del Centro y mostraron y explicaron su trabajo en la celebración del aprendizaje de los proyectos del Centro Educativo.

Han vivenciados de forma creativa y participativa los valores en los que se centra la adolescencia, abarcando todos aquellos aspectos que esta implica, tanto a nivel estético, como musical y social.



Figura 9 - Trabajo de investigación. Explicación análisis de las entrevistas, Explicación de las temáticas tratadas, En este caso se muestra a anorexia y el consumo. Fuente: Propia.

Figura 10 - Publicación del proyecto en la página web del centro.

Conclusiones

El hecho de haber realizado la experiencia en distintos centros educativos ha puesto de manifiesto como cada grupo acepta y elabora y concluye los proyectos desde una perspectiva propia ya que cada grupo han obtenido resultados diferentes. Aflorando la flexibilidad y riqueza de la metodología activa que permite obtener en cada grupo los aprendizajes más apropiados para el mismo

Con la consecución de los objetivos planteados en el proyecto, han desarrollado tanto las distintas competencias que componen el currículo de Educación Secundaria en las diversas áreas como los valores básicos y necesarios para una buena convivencia social

Al contrario de lo que es voz pópuli, las artes precisan de un punto de vista intelectual, no son simples actividades realizadas con las manos, no son actividades solo emotivas sino también reflexivas. (Eisner E. 2004) Las artes son muy importantes para el desarrollo del pensamiento, en educación, ayudan a desarrollar aspectos complejos de la mente, suscitando los talentos individuales. Como indica Susanne Langer en “Philosophy in a New Key” existe una conexión entre la mente y el sistema sensorial “Toda sensibilidad lleva el sello de la mentalidad”

Para Garden, H. citado por (Del Pozo, M, 2005: 20) la inteligencia “es la capacidad de resolver problemas o de crear productos que son valorados en uno o más contextos culturales” (1983). La inteligencia se activa ante una determinada forma de trabajar. “los niños, como cualquiera de nosotros, rara vez emprenden voluntariamente actividades que les producen poca o ninguna satisfacción” (Eisner, 2004:15).

4.1 Finalizada la experiencia, se procedió, tanto a nivel docente como discente, a su reflexión y evaluación del proyecto obteniendo las siguientes conclusiones del alumnado:

“Cada uno tiene su propia moda y por ello no debemos avergonzarnos” (M.B.)

“Hay algunas personas que se influyen por otras y no se visten como de verdad quieren por miedo a ser criticados” (C.P.)

“La gente para no sentirse excluido se ciñe a una moda, la que más le correspondan, sabes, la siguen, aunque no les gusten” (E. M)

“Cada uno puede vestirse como sea, aunque no sea a la moda, que cada uno se vista a su manera, cada uno es como es, lo original es ser diferente” (A. N.)

“He aprendido mucho con la moda y a vestirme bien” (E.G.)

“He aprendido que puede haber muchos tipos de moda diferente y que cada uno se puede vestir libremente como quiera” (L.G.)

“La moda puede ser tanto positiva como negativa y cada uno debe tener su propio estilo y no le debe importar lo que piensen los demás” (S.Y.)

“Cada uno es como es y cada uno tiene la ropa que le gusta” (C.G.)

“Es algo opcional, si tú la sigues vale y si no también vale” (I.P.)

“Es importante, pero algunas personas se lo toman demasiado en serio, o sea, queee, si tengo una amiga, q es mi prima que no se viste como le gusta, se viste con lo que está de moda y yo. No lo entiendo de verdad,” (V.G.)

“No tenemos que vestarnos como nos diga la gente tenemos que ser nosotros mismos, tenemos que seguir nuestra propia moda” (E.H.)

“La moda está bien, pero siempre que no nos lleve al límite” (I.B.)

4.2 Análisis de las canciones:

“Nosotros concluimos que ahora en la actualidad en las imágenes de las portadas el vestuario es más llamativo, pero en las portadas de hoy en día se utiliza a la mujer como objeto” (E.M.)

“hay veces que cantamos las canciones sin darnos cuenta de lo que dicen en realidad y a veces nos parece gracioso, pero no lo es” (I.P.)

“Gusta el ritmo, pero también hay otras canciones que gusta el ritmo y no es de letra machistas”

“Muchas mujeres puede que tengan depresión porque se toman muy a pecho las letras machistas y no es justo porque no somos un objeto” (C.P.)

“No debemos escuchar esas canciones porque así le damos fama a cantantes que tratan a la mujer como un objeto.” (M.B.)

Podemos observar con los comentarios indicados como, a través de la experiencia, han mostrado un espíritu motivador y creativo así como un desarrollo crítico de la misma.

En definitiva, podemos concluir indicando que podemos afirmar, una vez más, que la Educación Artística, (tanto la plástica como la musical), es un medio privilegiado, es un vehículo imprescindible en la educación del ser humano. Debemos ser consciente de sus posibilidades y cualidades para motivar y cambiar las actitudes del alumnado, reconduciéndolos a un desarrollo integral y positivo de su personalidad, a un buen desarrollo personal y social.

Referências

- Acaso, M. (2006). El Lenguaje Visual, Arte y Educación, Barcelona: Paidós.
- Bolívar, A. (1998). Educar en valores. Una educación de la ciudadanía. *Junta de Andalucía, Consejería de Educación y Ciencia*.
- Bruner, J. (1994) Realidad mental y mundos posibles . Barcelona: Gedisa.
- Cueva, L.M. (2012). "Ergonomía y comunicación". En: Revista Interiorgráfico de la División de Arquitectura, Arte y Diseño de la Universidad de Guanajuato. Vease en: <http://www.interiografico.com/articulos/46-octava-edicion/183-ergonomia-y-comunicacion>.
- Del Pozo (2005) "una experiencia a compartir: Las inteligencias multiples en el Colegio Montserrat" Editores: Fundación M. Pilar Mas (Barcelona- España) ISBN: 84-609-4010-1
- Eisner, E. (2004) El arte y la creación de la mente: el papel de las artes visuales en la transformación de la conciencia Ediciones Paidós Iberia, S.A. (Barcelona) ISBN 84-493-1519-0
- Fernández, O., Luquez, P. y Leal, E. (2010). Procesos socio-afectivos asociados al aprendizaje y práctica de valores en el ámbito escolar. *Telos*, 12(1), pp.63-78.
- González, E. (2012). *Educar en la afectividad*. Universidad Complutense de Madrid.
- Hernández-Hernández, F. (2000). Los proyectos de trabajo. Mapa para navegantes en mares de incertidumbre. *Cuadernos de Pedagogía*, 310, 78-82.
- Hernández-Hernández, F. (2016). Teaching the unknown to facilitate the emergence of a pedagogical event. *Visual Inquiry: Learning & Teaching Art*, 5 (1), 87-95. DOI: 10.1386/vi.5.1.87_1-.
- Lobato Fraile, C. (1998): El trabajo en grupo. Aprendizaje cooperativo en secundaria. Servicio Editorial Universidad del País Vasco. p.11
- Márquez, M.V. (2.018). El móvil: herramienta educativa y artística. *Arte, Educación y pensamiento digital: Educar, crear y habitar en la quinta pared*. Coordinador Caeiro, M., Ediciones Egregius. España Colección: Comunicación y Pensamiento. ISBN: 978-84-17270-64-3. Pp. 65-82
- Márquez, M.V . y Reigal, R. (2.015). Ritmos urbanos como expresión artística. En *Danza, educación e investigación, pasado y presente*. Editorial. Aljibe.(España) ISBN. 978-84-9700-803-7. pp.195 — 203
- Perea, R. (2002). Educación para la salud, reto de nuestro tiempo. *Educación XXI*, n°4, pp. 15-40.
- Rodríguez, J. G. (2005). Educar y ser maestro: Mucho más que enseñar. *Revista Educación Y Cultura*, 68, 40-42.
- Savater, F. (2001). El valor de educar. *Educere*, 5(13), 93-102.

O Congresso de 2019 trouxe novidade: mais participação de estudantes em formação, tanto nacionais como internacionais, assim como um maior interesse manifestado pelos profissionais, pelos professores veteranos, pelos investigadores de um espectro variado de regiões, todos concorrendo para que o evento se constitua como um fórum alargado, participado e cosmopolita.

O VIII Congresso Internacional Matéria-Prima, apresentado na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, Portugal, no começo de julho de 2019, lançou a sua chamada de trabalhos aberto a propostas de comunicações internacionais. Foram recebidas 111 submissões, das quais foram aprovados 88 artigos completos, tendo sido efetivamente apresentadas ao Congresso 65 comunicações da autoria de 127 investigadores provenientes de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, Egipto, Suíça e Arábia Saudita.